

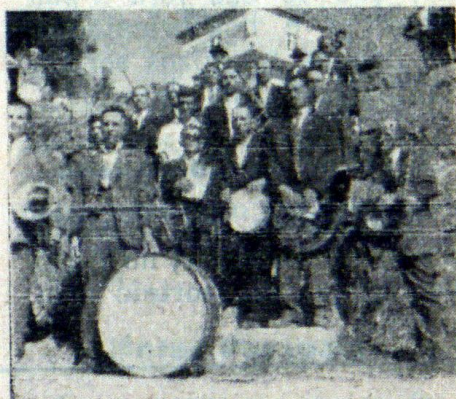
Filarmónica de Valadares

A célebre e tão discutida «Filarmónica de Valadares»—a tal que uns diziam «toque bem toque mal toque sempre», voltou a dar acordo de si, sinal de que ainda há bairrismo na minha terra, sinal de que o espírito artista dos valadarenses não morreu.

Foi com grande satisfação, com

muita alegria que ao chegar junto à casa onde nasci, ali a «Filarmónica de Valadares» me quiz homenagear com os seus acordes—quase me pareceu um milagre!

Foi com muito prazer que os recebi no jardim da casa onde nasci, quando, ao terminar a festa ali voltaram a fazerem-se ouvir e muito bem, e muito bem. Como em tão pouco tempo se fez tanto.



A ressucitada «Filarmónica de Valadares», em 8-9-1962

(foto de Horacius)

Não fujo à tentação de registar os nomes dos músicos, que nem todos são de Valadares, mas que tantos estão ligados à minha terra por laços afectivos—e a esses particular agradecimento pelo seu esforço e boa vontade:

Victor Marques de Oliveira Costa, José Loureiro, Amadeu Ferreira Palma, Fernando Rodrigues Loureiro, João Rodrigues Ferreira da Silva, José Gomes de Oliveira, Jaime Pereira, Armando Rodrigues Borges, Jorque Manuel Vasconcelos de Oliveira (o mais pequenito de todos, esperto, segundo sobrinho, ou já terceiro do saudoso «ti» Alvaro, que foi outro apaixonado, com meu saudoso Pai, pela «Música de Valadares»), António Soares Pereira, Alberto dos Santos, António Fernandes, João de Deus, António Pereira de Almeida, Ramiro de Oliveira, Américo Maia, e Duarte Pereira Ramos.

Ao José Loureiro, filho de outro apaixonado da velha «Música», e ao Amadeu Ferreira Palma, particularmente a estes, almas mais devotadas nesta feliz realização, eu quero pedir para que continuem, para que não esmoreçam... E a «Filarmónica de Valadares» voltará a ser um facto que muito engrandecerá a nossa terra.

Voltarei a falar neste importante caso.

HORACIUS

